

Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Mobilidade Acadêmica Externa 2011

16 de outubro de 2011



Benedito Nunes (21 de novembro de 1929 – 27 de fevereiro de 2011)



ÁREA V: LETRAS, COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS DAS ARTES

Cinema e Audiovisual; Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo); Letras (Habilitação em Língua Alemã; Língua Francesa; Língua Inglesa; Língua Portuguesa) e Museologia.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 10 questões de Língua Portuguesa, 10 de Literatura, 10 de Filosofia e 10 de História, mais a Prova de Redação.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas, e o **Formulário de Redação**, destinado à transcrição do texto definitivo da Redação.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** e a transcrição do texto definitivo da Redação no **Formulário de Redação** devem ser feitas com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O **Formulário de Redação** é o único documento considerado para a correção do texto da Redação. Este boletim deve ser usado apenas como rascunho.

O tempo disponível para esta prova é de **quatro horas**, com início **às 8 horas e término às 12 horas**, observado o horário de Belém/PA.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.

Edital n.º 06/2011 – COPERPS

Nome do(a) Candidato(a): _____

BOLETIM DE QUESTÕES

Número de Inscrição: _____

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

Desabafo de um bom marido

01 Minha esposa e eu sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um
02 liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica, e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse: 'Nós
03 temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar'. Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.

04 Eu me casei com a 'Sra. Certa'. Só não sabia que o primeiro nome dela era 'Sempre'. Já faz 18 meses
05 que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última
06 briga foi culpa minha. Ela perguntou: 'O que tem na TV?' E eu disse 'Poeira'. No começo Deus criou o mundo
07 e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o
08 homem, nem o Mundo tiveram mais descanso.

09 Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu
10 deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes, o caminhão, o carro, a
11 pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim. Finalmente ela pensou num jeito esperto de me
12 convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma
13 tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me emocionei bastante e depois entrei em casa.
14 Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei.

15 '- Quando você terminar de cortar a grama,' eu disse, 'você pode também varrer a calçada.'

16 Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei
17 pelo resto da vida.

18 O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido...

Luís Fernando Veríssimo
Fonte: www.ocrepusculo.com

1 No texto *Desabafo de um bom marido*, o narrador satiriza a relação *marido e mulher*, utilizando alguns recursos expressivos para criar o efeito humorístico que cativa o leitor. Dentre esses recursos destacamos a *quebra de expectativa*, em que uma afirmação quebra a expectativa criada por uma afirmação anterior. Esse recurso é observado no trecho

- (A) Minha esposa e eu sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras.
- (B) Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu deveria consertá-lo.
- (C) Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha.
- (D) No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou.
- (E) Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida'.

2 A palavra *desabafo*, no título do texto, anuncia que o marido

- (A) analisará o comportamento de um bom marido.
- (B) atestará a experiência feliz que é seu casamento.
- (C) exaltará o relacionamento entre marido e mulher.
- (D) falará dos problemas que enfrenta no casamento
- (E) dará conselhos sobre como ser um bom marido.

3 A afirmação "*Eu me casei com a 'Sra. Certa'. Só não sabia que o primeiro nome dela era 'Sempre'.*" (linha 04), leva à compreensão de que

- (A) a esposa é sempre fiel ao marido.
- (B) o marido encontrou a pessoa certa para ele.
- (C) a esposa acha que sempre tem razão.
- (D) o marido não compreende a esposa.
- (E) a esposa é sempre dedicada ao marido.

4 No trecho "*Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la.*" (linhas 04 e 05), a situação é apresentada de forma exagerada para expressar que

- (A) a esposa é uma pessoa que fala demais.
- (B) o marido nunca interrompe a fala da esposa.
- (C) o marido não fala com a esposa há 18 meses.
- (D) não há diálogo entre marido e mulher.
- (E) a esposa está ausente há 18 meses.

5 Ao podar a grama alta com uma tesourinha de costura, a esposa estava

- (A) tentando aliviar o estresse do dia a dia.
- (B) limpando o jardim que estava muito sujo.
- (C) mostrando ao marido como se apara grama.
- (D) provocando o marido que não consertava o aparador de grama.
- (E) executando uma tarefa doméstica de rotina.

6 A resposta do marido à pergunta “*O que tem na TV?*” (linha 06) causou uma briga entre o casal porque

- (A) a pergunta feita pela esposa foi ofensiva.
- (B) o marido não entendeu a pergunta da esposa.
- (C) a resposta do marido mostrava a indiferença dele em relação à esposa.
- (D) o marido aproveitou a ambiguidade da pergunta para provocar a esposa.
- (E) a esposa não entendeu a resposta do marido.

7 O *discurso direto*, predominante no texto, é utilizado quando o narrador tem a intenção de

- (A) mostrar o marido tentando controlar a esposa.
- (B) descrever uma cena do cotidiano do casal.
- (C) dar voz ao marido ou à esposa.
- (D) tecer considerações sobre o comportamento do casal.
- (E) ressaltar que a esposa nunca concorda com o marido.

8 A oração “*Quando o nosso cortador de grama quebrou,...*” (linha 09) expressa, em relação à oração que a segue, a ideia de

- (A) modo.
- (B) lugar.
- (C) tempo.
- (D) causa.
- (E) propósito.

9 Em relação aos trechos abaixo

- I “*Se eu soltar, ela vai às compras.*” (linha 01)
- II “*Só não sabia que o primeiro nome dela era ‘Sempre.’*” (linha 04)
- III “*Já faz 18 meses que não falo com minha esposa.*” (linhas 04 e 05)

é correto afirmar que as palavras *se*, *só* e *já* expressam, **respectivamente**,

- (A) tempo, condição e restrição.
- (B) condição, restrição e tempo.
- (C) condição, tempo e restrição.
- (D) restrição, condição, tempo.
- (E) tempo, restrição e condição.

10 O texto enfatiza a ideia de que um bom marido é aquele que

- (A) não faz gozação com a esposa.
- (B) é prestativo nas atividades domésticas.
- (C) faz tudo que a esposa quer.
- (D) admite que a esposa sempre tem razão.
- (E) não provoca brigas.

LITERATURA

11 Comumente os estudiosos distinguem o texto literário do não literário por uma principal diferença: enquanto o literário aponta para o chamado sentido conotativo, ou seja, aquele que se distancia e às vezes até contradiz o sentido dicionarizado, o não-literário é, precisamente, o que se ajusta ao sentido literal. Considerando essa distinção, identifica-se que o único enunciado, entre os relacionados abaixo, que **NÃO** tem indício de conotação é:

- (A) O amor é fogo que arde.
- (B) A vida é um rosário de lágrimas.
- (C) Quando o sol bater na janela do teu quarto.
- (D) A emoção de ver-te faz-me a temperatura subir.
- (E) A temperatura chega, hoje, a 37º, na capital.

12 Enquanto o texto lírico se faz a partir da emoção do poeta transfigurada para versos/rimas/ritmo e linguagem figurada no poema, o texto narrativo refere acontecimentos ou experiências vividas ou imaginadas ou relatadas por um narrador, responsável pela condução do discurso narrativo. Contar uma história, ou seja, construir uma narrativa, implica uma ação, desenvolvida num determinado espaço e num determinado tempo, praticada por personagens, que nos é transmitida por um narrador. Tendo em vista as categorias da narrativa, aponte, entre as sequências narrativas abaixo, aquela que contempla a espaço-temporalidade (categoria: espaço/tempo).

- (A) José e Maria conheceram-se e imediatamente sentiram-se atraídos um pelo outro.
- (B) Contudo era certo que aquela relação estava fadada a não acontecer.
- (C) Os pais de José tinham outros planos para o filho e Maria não se adequava ao desejo da família.
- (D) Numa tarde de domingo, quando os dois se dirigiam à praça do lugarejo.
- (E) Viveram o final da tão esperada união, ante a proibição irrevogável de um pai intransigente.

13 A poesia medieval portuguesa alcança, na segunda metade do século XIII, seu ponto mais alto de importância e de produção. O seu compositor, conhecido originalmente como trovador, acabou por emprestar o nome à composição: lírica trovadoresca. Considerando os estudos acerca das canções trovadorescas, a única asserção **INCORRETA** é:

- (A) Do ponto de vista de gênero, é possível apontar duas espécies principais na poesia trovadoresca: a lírico-amorosa e a satírica.
- (B) O gênero lírico- amoroso dividia-se em cantiga de amor e cantiga de amigo.
- (C) Na cantiga de amigo, o trovador empreende a confissão dolorosa de sua angustiante experiência passional frente a uma dama inacessível aos seus apelos.
- (D) A língua utilizada para composição das cantigas era conhecida como galego-português.
- (E) Esta poesia é conhecida como cantiga porque, inicialmente, se manifesta de forma cantada, acompanhada por instrumentos.

14 Luís Vaz de Camões, escritor português dos mais notáveis, além de ser o autor de uma lírica de reconhecida importância em língua portuguesa, compôs o épico mais significativo do Renascimento Ocidental. Sobre “O Gigante Adamastor”, episódio d’ *Os Lusíadas*, **NÃO** se pode afirmar:

- (A) O Gigante Adamastor aparece, no poema, como transfiguração do Cabo das Tormentas.
- (B) Lendo o texto, conclui-se que Camões cria um Adamastor com duas personalidades: uma aterrorizadora e outra apaixonada.
- (C) O episódio, situado no quinto canto do poema, representa a metade do caminho entre a Praia do Restelo e Calecut.
- (D) O Adamastor apaixonado e decaído deve-se ao desprezo da ninfa Circe.
- (E) No episódio, é possível observar a presença do paganismo, pelas referências míticas, e da religiosidade cristã, pelas situações bíblicas apontadas.

15 Leia o soneto abaixo transcrito de Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Oh, tranças, de que Amor prisões me tece,
Oh, mãos de neve, que regeis meu fado!
Oh tesouro! oh mistério! oh par sagrado,
Onde o menino alígero adormece!

Oh ledos olhos, cuja luz parece
Tênuo raio de sol! oh gesto amado,
De rosas e açucenas semeado,
Por quem morrera esta alma, se pudesse!

Oh! lábios, cujo riso a paz me tira,
E por cujos dulcíssimos favores
Talvez o próprio Júpiter suspira!

Oh perfeições! oh dons encantadores!
De quem sóis?... Sois de Vênus? — é mentira
Sois de Marília, sois de meus amores.

Bocage faz parte da galeria dos maiores sonetistas em língua portuguesa. Ainda que apareça, na história da literatura portuguesa, como autor pertencente ao Arcadismo, é sabido que os seus poemas antecipam, de forma indiscutível, o Romantismo. Sobre esse soneto, considerando suas características românticas, é correto afirmar:

- (A) O soneto é um poema de forma fixa bem ao gosto dos poetas de oitocentos.
- (B) “Menino alígero” é uma referência clara a Cupido.
- (C) A mulher amada é representada, na obra de Bocage, por um pseudônimo.
- (D) O soneto, em questão, não valoriza o bucolismo.
- (E) O poema refere um eu lírico emocionado, com marcas ostensivas de individualismo.

16 A opção que não se ajusta ao romance “Cinco minutos”, de José de Alencar, é:

- (A) Trata-se de um romance romântico, dentre os de menor extensão, escrito pelo autor cearense.
- (B) A narrativa de “Cinco Minutos” tem como pano de fundo as cidades de Andaraí (MG), do Rio de Janeiro e Petrópolis, em meados do século XVII.
- (C) O autor utiliza-se de um artifício e, assim, a história é contada por um narrador-personagem, a sua prima, por intermédio de uma carta.
- (D) A categoria narrativa de tempo é um dos pontos mais valorizados no romance.
- (E) Alencar atende aos princípios da escola literária ao criar uma personagem romântica e por estar às voltas com a ideia de morte.

17 Castro Alves, escritor baiano, está situado em uma fase do Romantismo brasileiro comprometido com as causas sociais. *Navio Negreiro* é um poema que aponta a preocupação do poeta com a escravidão. Considerando os versos do referido poema, transcritos abaixo, é correto afirmar que o grito de revolta do poeta mais se avulta em:

- (A) “Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!”
- (B) “Como o teu mergulhar no brigue voador!”
- (C) “Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!”
- (D) “Dizei-me vós, Senhor Deus!”
- (E) “Astros! noites! tempestades!”

18 O *Voluntário*, da obra *Contos Amazônicos*, de Inglês de Souza, é uma espécie de reprodução de certa circunstância histórica vivenciada pelos amazônidas, por ocasião da Guerra do Paraguai. Na narrativa, em apreço, pode-se constatar a destreza de contar de um escritor comprometido em dar destaque a características peculiares da região, como pode ser observado no trecho:

- (A) O clima de Amazônia faz-se presente, em O Voluntário, a partir de um léxico particularmente regional, como: japá, canaranas, tipitis, cuiambacas, etc.
- (B) A configuração da personagem feminina, a velha Rosa – a tapuia –, constitui uma referência legítima dos habitantes da região, descendentes de indígenas.
- (C) Os Contos Amazônicos, de que o texto em análise é um exemplo, reproduzem um cenário particular, composto de rios, de cheias, de bichos, de comportamento dos nativos da região e de toda uma vivência ribeirinha.
- (D) Apesar do sofrimento de Rosa, que enlouquece, o filho segue voluntariamente para a guerra e temos, enfim, uma narrativa com final feliz.
- (E) Uma das marcas impressionantes do conto de Inglês de Sousa é a utilização da oralidade.

19 João da Cruz e Souza poetisa segundo os critérios da Escola Simbolista e torna-se um respeitável seguidor do melhor do Simbolismo, de acordo com os mestres franceses. É de sua autoria o soneto abaixo transcrito:

INEFÁVEL

Nada há que me domine e que me vença
Quando a minha alma mudamente acorda...
Ela rebenta em flor, ela transborda
Nos alvoroços da emoção imensa.

Sou como um Réu de celestial sentença,
Condenado do Amor, que se recorda
Do Amor e sempre no Silêncio borda
De estrelas todo o céu em que erra e pensa.

Claros, meus olhos tornam-se mais claros
E tudo vejo dos encantos raros
E de outras mais serenas madrugadas!

Todas as vozes que procuro e chamo
Ouço-as dentro de mim porque eu as amo
Na minha alma volteando arrebatadas.

Sobre a forma e o conteúdo do poema, é correto afirmar:

- (A) O “Inefável” (título do poema) corresponde à alma que “rebenta em flor” e, que “... transborda / Nos alvoroços da emoção imensa”.
- (B) “Claros, meus olhos tornam-se mais claros” corresponde a uma preocupação simbolista em relação à linguagem, enquanto forma de transparecer situações visuais impressionantes.
- (C) Há certa incidência de apelo à concretude a partir do léxico utilizado no texto.
- (D) Um sentimento de referência enfática no soneto, com valor alegorizante, é o Amor; por isso a palavra está grafada em maiúscula.
- (E) A repetição frequente de sons nasais (21 referências), no primeiro quarteto, atende à preocupação dos poetas simbolistas com a sonoridade.

20 A *terceira Margem do rio*, da coletânea *Primeiras Histórias*, é uma das narrativas mais intrigantes e ricas de Guimarães Rosa. Escrita em primeira pessoa, a história perturba pela atitude inusitada (inesperada) de um dos personagens do texto. Sobre essa obra, identifique qual das afirmativas abaixo, **NÃO** está de acordo com o enredo narrado,

- (A) “Foi o pai que um dia me ensinou assim...” é a frase de um dos filhos, que remete para a figura exemplar do patriarca.
- (B) A esposa levava comida todas as noites para o esposo.
- (C) A canoa construída pelo pai representa a terceira margem, sugerida no título da obra.
- (D) Em dado momento da narrativa, o filho propõe trocar de lugar com o pai.
- (E) No final da narrativa, o filho vê o pai aproximar-se, e, apavorado, corre como se a imagem do pai que se aproximando fosse uma imagem do além.

FILOSOFIA

21 De acordo com Hessen, tanto o subjetivismo como o relativismo não negam a possibilidade da verdade do conhecimento. A diferença entre ambos deve-se ao fato de o(a)

- I subjetivismo se basear na relatividade da verdade do conhecimento devido a causas externas ao sujeito cognoscente.
- II relativismo se basear na relatividade da verdade do conhecimento devido a fatores inerentes ao sujeito cognoscente.
- III posição subjetiva reconhecer a validade da verdade do conhecimento limitado apenas ao sujeito.
- IV relativismo atribuir a limitação da veracidade do conhecimento apenas à esfera exterior ao próprio sujeito cognoscente.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

22 Afirmar que as leis do pensamento (princípio de identidade ou de não-contradição e do terceiro excluído) se autofundamentam implica reconhecer que seu fundamento

- (A) repousa na própria evidência dessas leis.
- (B) se baseia no princípio de causalidade inerente a todo pensamento.
- (C) consiste no caráter dos pressupostos necessários de todo pensamento e no reconhecimento dessas leis.
- (D) reside no princípio autofundante de toda intuição intelectual objetiva.
- (E) tem por base o reconhecimento legítimo da cognição de todo fenômeno psíquico.

23 Segundo Hessen, a especificidade da certeza intuitiva deve-se ao fato de não ser suscetível à comprovação lógica e à validação universal. De acordo com essa afirmação, a certeza intuitiva equivale à

- (A) renúncia integral da objetividade.
- (B) evidência vivida de modo exclusivamente pessoal, sem, contudo, abdicar da objetividade.
- (C) evidência pessoal sem base objetivamente lógica e de validade restritiva.
- (D) negação da universalidade e da objetividade da certeza intuitiva.
- (E) negação da própria certeza devido à ausência de uma fundamentação subjetiva.

24 A linguagem simbólica da lógica utiliza um sistema de signos que correspondem a uma única significação. A unicidade da significação consiste em uma dupla característica:

- (A) Denotativa e unívoca.
- (B) Conotativa e unívoca
- (C) Unívoca e polissêmica
- (D) Conotativa e polissêmica.
- (E) Denotativa e polissêmica.

25 A linguagem formal da lógica caracteriza-se pela metalinguagem. Essa característica justifica-se pelo fato de se tratar de uma linguagem que

- (A) se baseia em uma linguagem metafísica.
- (B) se funda sobre um pressuposto metafísico.
- (C) se refere a outra linguagem ou discurso.
- (D) traduz entidades metafísicas por meio de uma linguagem formal.
- (E) equivale a uma lógica metafísica.

26 Aristóteles distingue saber teórico de saber prático. Aquele concerne ao conhecimento dos fatos; este às consequências das ações humanas. Por sua vez, o saber prático subdivide-se em práxis e técnica. Considerando tal distinção, avalie as afirmativas:

- I Na práxis, o agente e a ação são inseparáveis da finalidade da ação.
- II Na técnica, a fabricação difere do agente e da ação produtora.
- III Na práxis, o agente separa-se da finalidade da ação por ser pragmático.
- IV Na técnica, a ação visa a uma finalidade inseparável de seu agente.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) II e IV

27 De acordo com Huisman, Xenófote nos revela que Sócrates instruía o pintor e o escultor sobre o modo de representar o mais essencial no modelo, traduzindo em gesto a beleza anímica. Para Sócrates, o belo residia no(a)

- (A) forma da beleza impressa no próprio corpo.
- (B) bela forma do corpo apolíneo.
- (C) ideia hipostasiada da beleza.
- (D) princípio transcendental das coisas belas.
- (E) beleza da alma sob o invólucro do corpo.

28 Para Platão, o amor é uma inspiração que parte de uma progressão da beleza sensível na direção de uma instância além, que o transfigura. Essa ascese (elevação) implica

- (A) amar um corpo belo e depois todos os belos corpos para compreender a necessidade de elevar-se acima das formas sensíveis e, assim, atingir o belo em si.
- (B) reconhecer, na beleza corpórea da forma apolínea, o ideal de beleza encarnado.
- (C) ultrapassar a beleza impírica para atingir a transfiguração da ideia de beleza em um corpo ideal.
- (D) engendrar no amor a necessidade de exauri-lo na beleza empírico-transcendental.
- (E) ultrapassar a beleza sensível para alcançar a beleza da alma.

29 Para Leibniz, a teoria do belo está conjugada à sua tese filosófica segundo a qual o universo é um sistema de uma imensa hierarquia de seres viventes em perfeita harmonia. Assim, é correto afirmar que, para o referido filósofo, o ato estético é o(a)

- (A) espelho do mundo independente da harmonia interior.
- (B) espelho da harmonia interior em detrimento do mundo caótico exterior.
- (C) produção semelhante da obra de Deus, mas em miniatura.
- (D) arrogância do artista em face à perfeição divina.
- (E) representação da necessidade do artista em complementar a imperfeição do mundo graças à imagem de uma inspiração místico-poética.

30 Para Schelling, a atividade estética caracteriza-se pela inconsciência, tal como a natureza, e pela consciência, tal como o espírito. Para o filósofo, a arte representa o(a)

- (A) vida infinita por meio de uma intuição transcendental objetivada.
- (B) expressão de um momento efêmero e fugaz da vida finita do espírito.
- (C) apreensão intelectual do mundo não refletido.
- (D) projeção subjetiva do artista em contraposição à ideia inerente ao mundo empírico.
- (E) evasão do mundo ideal para a representação do mundo real.

HISTÓRIA

31 “Tempo é palavra de muitos significados, e em alguns deles empregado como sinônimo de passado, ciclos, duração, eras, fases, momentos ou mesmo história, o que contribui para o obscurecimento das discussões teóricas dos historiadores sobre ele, e acaba confundindo o público leitor”. (GLEZER, Raquel. “Tempo e história”. *Ciência e Cultura*, 2002). Com base nesse texto e nas diversas noções de tempo, é correto afirmar que o tempo histórico é

- (A) um tempo abstrato, baseado em critérios científicos de natureza experimental que dão a noção objetiva da realidade.
- (B) um tempo vivido e experimentado pelo homem pessoal e coletivamente na construção de sua história.
- (C) um tempo baseado na noção de evolução e progresso das sociedades humanas, sem retrocessos e descontinuidades.
- (D) um tempo baseado na análise do passado e em antigos documentos sobre a vida de nossos antepassados.
- (E) um tempo cíclico de eterno retorno, baseado nas lendas e nos mitos formadores das sociedades humanas.

32 O historiador Fernand Braudel realizou um movimento de “combinar um estudo da longa duração com o de uma complexa interação entre o meio, a economia, a sociedade, a política, a cultura e os acontecimentos”. (BURKE, Peter. *A Escola dos Annales, (1929 – 1989): a Revolução Francesa da Historiografia*, 1997). Com base nessa referência sobre o historiador francês, é correto afirmar que Braudel

- (A) pertenceu a linhagem positivista da Escola do Annales, valorizando a documentação política e econômica como explicação da história.
- (B) elaborou uma explicação da história baseada nas diferentes noções de tempo curto, médio e de longa duração, ou seja, do acontecimento, da conjuntura e da estrutura.
- (C) foi um historiador marxista que se voltou para a interpretação do meio ambiente articulado com a cultura, em seus estudos sobre as sociedades africanas.
- (D) participou da criação da Escola dos Annales, em 1929, com os historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre, com o interesse de renovar a historiografia.
- (E) é o autor da obra mais importante da historiografia francesa do século XX a respeito da América no tempo de Felipe II, da Espanha.

33 Sabe-se que em Roma, na Antiguidade, o escravo era “inferior por natureza, não importa quem seja e o que faça; isso acompanha uma inferioridade jurídica”. (VEYNE, Paul. “O Império Romano”. In: *História da vida privada*, 1989). Considerando-se a ideia em destaque nessa citação, é correto afirmar que:

- (A) A verdadeira natureza da escravidão estava diretamente ligada ao trabalho manual do escravo, seja ele qual fosse.
- (B) A humanidade e a natureza do escravo estavam definidas principalmente por sua inferioridade em relação aos outros povos não romanos.
- (C) A inferioridade do escravo tornava a escravidão romana uma realidade social e jurídica incontestável.
- (D) A evidência da escravidão não estava associada ao trabalho desempenhado por um escravo ou por um homem livre.
- (E) A escravidão romana era diferente em cada região do Império, dependendo da relação e do domínio estabelecido pelo senhor em relação a seu escravo.

34 A Cavalaria era parte da estrutura de poder na Idade Média ocidental, por isso Jean Flori afirma que “Se nos restringirmos ao sentido militar da palavra *cavalaria*, defini-la-emos essencialmente como um grupo profissional, o dos guerreiros de elite, atacando impetuosamente, de lança ou espada em punho, em todos os campos de batalha da Europa Medieval”. (FLORI, “Cavalaria”. In: LE GOFF, J. & SCHMITT, J. C. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*, 2002). Com base nesse texto e no assunto tratado, é correto afirmar que a cavalaria era uma instituição

- (A) militar com caráter religioso, dedicada à preservação dos valores cristãos na sociedade medieval.
- (B) de caráter militar e de nobreza associada ao combate e à guerra como forma de manutenção e legitimação do poder.
- (C) nobre associada ao movimento templário, que buscava a proteção dos lugares sagrados do Cristianismo na Europa e em Jerusalém.
- (D) papal, comandada por senhores feudais que a utilizavam como um exército pessoal na defesa de suas propriedades rurais.
- (E) militar profissional, baseada em preceitos religiosos como forma de garantir a permanência dos valores morais e dos costumes.

35 Leia a seguir um trecho da *Carta ao Rei D. João IV em 1654*, escrita pelo Padre Antônio Vieira.

“Aqui será bem que se note que os índios são os que fazem as canoas, as toldam, as calafetam, os que as velejam, os que as remam, e muitas vezes, como veremos, os que as levam às costas, e os que cansados de remar as noites e os dias inteiros, vão buscar o que hão de comer eles os portugueses, que é sempre o mais e melhor”. (*Cartas*, 1970).

A partir da leitura do trecho e no conhecimento sobre o tema, é correto afirmar que se trata de

- (A) uma denúncia sobre a exploração e escravidão a que eram submetidos os índios pelos portugueses na Amazônia colonial.
- (B) um relato sobre as formas de trabalho indígena no contexto do Diretório Pombalino, que os mantinha sob o regime de escravidão.
- (C) uma confissão do Padre sobre a exploração do trabalho dos índios da Amazônia pelos jesuítas, tanto nos transportes quanto na busca de comida para as aldeias.
- (D) uma denúncia sobre o mau uso da mão de obra indígena, na pesca e no extrativismo das drogas do sertão.
- (E) um trecho de sermão enviado ao Rei, no qual se mostra a indignação da Igreja Católica sobre os abusos do portugueses em relação aos índios da Amazônia.

36 “No Pará colonial e escravocrata, os senhores de engenho eram na verdade uns régulos e fervia o tiro por qualquer coisa. Os escravos sofriam açoites, a imobilização nos troncos, uma série de castigos que ia até o limite do assassinio. Os instrumentos de castigos eram variados e às vezes requintadíssimos”. (SALLES, Vicente. *O negro no Pará sob o regime da escravidão*, 1971). Sobre o tema evocado nesse texto, é correto afirmar que a escravidão negra na Amazônia colonial

- (A) foi inexpressiva em termos relativos e absolutos, em vista da escravidão indígena que foi maior tanto na cidade quanto no campo.
- (B) foi extremamente cruel com a população negra, em comparação com a realidade vivida em Pernambuco, na Bahia e no Rio de Janeiro.
- (C) Foi uma experiência brutal de controle do trabalho escravo, tanto nos engenhos como nas vilas, nos povoados e nas cidades.
- (D) foi privilégio de uma elite branca que queria reproduzir na Amazônia o modelo escravocrata das fazendas e engenhos do Nordeste açucareiro.
- (E) foi uma experiência reservada aos engenhos coloniais que produziam farinha e aguardente dentro das regras do antigo sistema colonial.

37 A chamada Revolução Industrial na Inglaterra, ocorrida no final do século XVIII e princípios do século XIX, teve impactos mundiais. É correto afirmar que essa conjuntura histórica

- (A) uniu capital comercial disponível, progresso técnico e apoio da antiga aristocracia e da monarquia voltada para a atividade mercantil.
- (B) se formou de um espírito científico e técnico aplicado à produção industrial, contrastando com a realidade absolutista na Inglaterra.
- (C) teve como base o cercamento dos campos e a construção de fábricas nas antigas fazendas, o que enfraqueceu a vida urbana com um novo proletariado rural.
- (D) se baseou fundamentalmente no comércio mercantil e na busca de especiarias asiáticas cobiçadas pelos centros europeus.
- (E) articulou a dominação colonial, produção fabril e o comércio mundial no processo de desenvolvimento do capitalismo.

38 “Mas se a vida nos seringais não se resumia tão somente em trabalho, não podemos deixar de lembrar que o seringueiro experimentava, no seu cotidiano, uma constante exploração de seus patrões. Entretanto, nas suas vivências na Amazônia ele também ia criando estratégias para lutar contra as imposições e explorações do patrão”. (LACERDA, Franciane. “A vida e o trabalho nos seringais”. In: FONTES, E. (org.). *Contando a história do Pará*, 2002). Com base nesse texto e nos conhecimentos sobre a vida no seringal, é correto afirmar que

- (A) o trabalho no seringal era uma forma de escravidão moderna, mas, mesmo assim, o seringueiro conseguia lutar contra o domínio de seus patrões.
- (B) a vida no seringal, apesar da super exploração do trabalho, articulava momentos de alegria e convívio familiar na luta dos seringueiros por sua dignidade.
- (C) a experiência no seringal resultou de uma tragédia contemporânea, o que gerou um forma sutil de escravidão sob o comando de uma nova burguesia mercantil.
- (D) o trabalho no seringal era uma estratégia dos seringueiros para a luta contra as imposições de seus patrões e para a conquista e domínio do barracão e do comércio da borracha.
- (E) a vida no seringal foi uma anomalia do capitalismo na Amazônia, porque criou uma sociedade de trabalhadores afastada da vida nas cidades e sem convívio com seus familiares.

39 Leia o seguinte trecho do poema *A um escravo*, de Juvenal Tavares.

“Toma a enxada e cava a terra dura;
Come o pão com o suor da tua testa;
Infeliz, acabou-se a escravatura!”

(*Versos antigos e modernos*, 1889)

Com base nos versos dedicados pelo poeta Juvenal Tavares aos donos de escravos, é correto afirmar que:

- (A) trazem um conteúdo abolicionista, mostrando ao senhor que com a abolição da escravidão, ele terá que trabalhar ou pagar pelo trabalho livre.
- (B) trazem a imagem do escravo infeliz, que mesmo com o fim da escravidão ficará desamparado, sem casa, sem comida e sem trabalho.
- (C) mostram o discurso abolicionista, que propunha que os senhores ocupassem o lugar de seus escravos na hierarquia social da época.
- (D) refletem a disputa de poder entre senhores e escravos na construção de uma nova sociedade republicana, igualitária, livre e fraterna.
- (E) trazem um novo modelo de sociedade utópica na qual os escravos devem ocupar o lugar de seus patrões no controle de seu próprio trabalho.

40 “Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?”

(RUSSO, Renato. *Que país é esse*, 1987)

No trecho acima, o cantor e compositor Renato Russo denuncia a realidade brasileira da década de 1980. Com base nos versos e no conhecimento sobre aquele contexto político, é correto afirmar que a música em questão

- (A) tratava dos anseios da chamada “geração coca-cola”, alienada à política e pouco interessada nos destinos da nação.
- (B) denunciava a corrupção nas altas instâncias do país, ao acusar a permanência dos militares no poder e no governo central.
- (C) criticava os desvios de verbas no Senado Federal, evidenciados pela explosão do caso “mensalão”, que envolveu partidos do governo e da oposição.
- (D) tratava da necessidade de uma nova Constituição, que seria finalmente promulgada em 1988, portadora de nova esperança para os brasileiros.
- (E) denunciava as mazelas da política brasileira, no contexto da chamada abertura política e do primeiro governo civil após vinte anos de governos militares.

REDAÇÃO

O texto *Desabafo de um bom marido* apresenta, de forma bem humorada, fatos do cotidiano na relação marido e mulher. Embora, no texto, o bom humor do marido tenha sido mal compreendido pela esposa, acreditamos que esse estado de espírito pode ser um facilitador nas relações entre as pessoas. Considerando-se o humor nessa perspectiva, escreva um texto em prosa em que você argumente sobre a importância de se cultivar sempre o bom humor nas relações humanas.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30